

Credores não mudam os juros

NOVA YORK — O Brasil não recebeu nenhuma concessão dos banqueiros internacionais no fechamento da nova taxa de juros acertada após prolongada negociação. Embora o País tenha obtido redução do spread de um pouco mais de 2% sobre a taxa interbancária de Londres (**Libor**) para 1,125%, essa não era a meta dos brasileiros, como também não é o que espera o México. Essas informações foram dadas à agência **UPI** por uma fonte ligada ao governo mexicano.

A **Libor** está próxima dos 9%, e assim os juros que o País terá de pagar estão em torno dos 10%. Com uma dívida de um pouco mais de cem bilhões de dólares, os pagamentos apenas dos juros superam os US\$ 10 bilhões. Segundo o informante, essa carga é pesada demais e prejudica o esforço de qualquer país para conseguir superávit comercial num momento de barreiras protecionistas e queda dos preços das matérias-primas.

"O Brasil — sempre segundo a mesma fonte — não conseguiu nenhuma concessão e a taxa de juros na realidade parece a que se concede a uma empresa comercial e não a uma nação." Mais: "A taxa dada ao Brasil é a mesma do México, país que deseja um spread ainda mais reduzido. Os negociadores de muitos países latino-americanos reclamaram em mais de uma ocasião que essa taxa de risco (também chamada de taxa diferencial) é uma cobrança indevida dos bancos, já que uma nação não pode quebrar ou entrar em liquidação".